

**Eficiência do gongocomposto na produção de mudas de hortaliças tipo fruto.**Souza, C.A.S.¹; Antunes, L.F.S.¹; Aguiar, T.C.¹; Oliveira, B.A.F.¹; Silva, D.G.²; Correia, M.E.F.²¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ²Embrapa Agrobiologia, Seropédica, RJ, Brasil. Autor responsável: carolsantt@gmail.com

A atividade agrícola cresce cada vez mais e conseqüentemente, eleva-se a geração de resíduos vegetais, os quais nem sempre são destinados de forma adequada, podendo ocasionar problemas ambientais decorrentes do seu acúmulo. Buscando por alternativas que possam tornar a agricultura mais sustentável, uma solução bastante viável, de baixo custo e inovadora para o reaproveitamento dos resíduos lignocelulósicos gerados pela atividade tem sido empregada através da gongocompostagem, a qual consiste no processamento de resíduos vegetais diversos pela atividade dos diplópodes, popularmente conhecido como piolho-de-cobra ou gongolo, dependendo da região do país. O produto final da gongocompostagem é um composto orgânico (gongocomposto) que pode ser usado como substrato sem a necessidade da adição de outras matérias-primas. O presente trabalho tem como objetivo avaliar a eficiência do gongocomposto na produção e desenvolvimento de mudas de hortaliças tipo fruto. Os experimentos foram conduzidos em casa de vegetação nas dependências da Embrapa Agrobiologia, Seropédica-RJ, no período de março a maio de 2018. Os substratos utilizados no experimento foram: 1) gongocomposto obtido com 180 dias, constituído por: 40% de *Bauhinia sp.*, 30% de *Papaslum notatum*, 20% de *Musa sp.* e 10% de papelão. 2) Biomix[®] orgânico. Os tratamentos consistiram dos substratos supracitados, cada qual com cinco repetições, para três tipos de espécies de hortaliças, sendo elas: *Solanum lycopersicum* (tomate), *Abelmoschus esculentus* (quiabo) e *Solanum melongena* (berinjela). Foram realizadas análises químicas, mensurando os valores de pH, condutividade elétrica e os teores de nutrientes totais (N, P, K, Ca e Mg). Nas análises físicas avaliou-se os percentuais de porosidade total, macroporosidade e microporosidade, capacidade de retenção de água e a densidade volumétrica. As mudas foram semeadas em bandejas de poliestireno expandido de 128 células e para as avaliações foram utilizadas dez plantas por parcela experimental, com delineamento inteiramente casualizado. As mudas de quiabo foram avaliadas aos 23 dias após a semeadura (DAS), as mudas de tomate aos 28 DAS e as mudas de berinjela aos 35 DAS. As características fitotécnicas avaliadas foram: massa fresca e seca de parte aérea, massa fresca e seca de raízes, altura de plantas, número de folhas, vigor de mudas e estabilidade do torrão. As médias de todos os parâmetros avaliados nas mudas de berinjela, para ambos os tratamentos, não diferiram estatisticamente entre si pelo Teste F ($\leq 0,05$). Já nas mudas de tomate e quiabo, houveram diferenças significativas ($p < 0,05$) em todos parâmetros fitotécnicos avaliados, excetuando-se apenas a estabilidade do torrão, sendo semelhante para ambos. Para as mudas de quiabo, não ocorreram diferenças significativas apenas para os parâmetros de massa seca de parte aérea e vigor de muda. Conclui-se que o gongocomposto apresenta eficiência na produção de mudas de hortaliças tipo fruto, sendo que o quiabeiro e tomateiro foram mais responsivos a ele.

Palavras-chave: Gongolos; substratos orgânicos; olericultura.